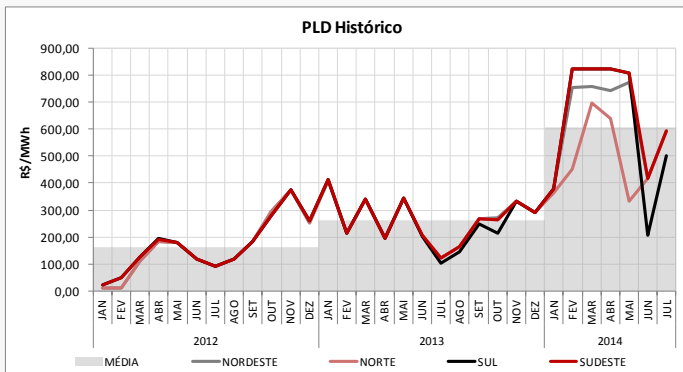
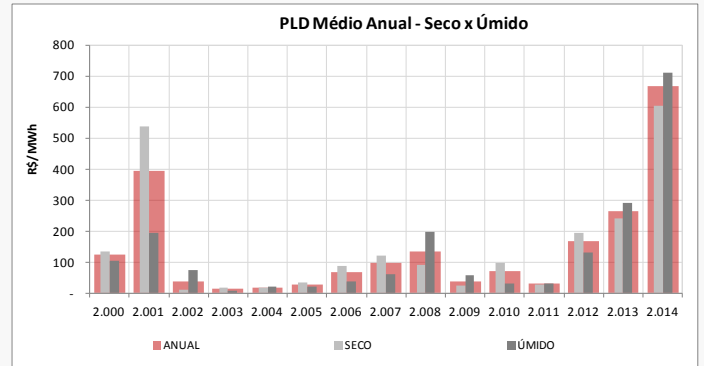
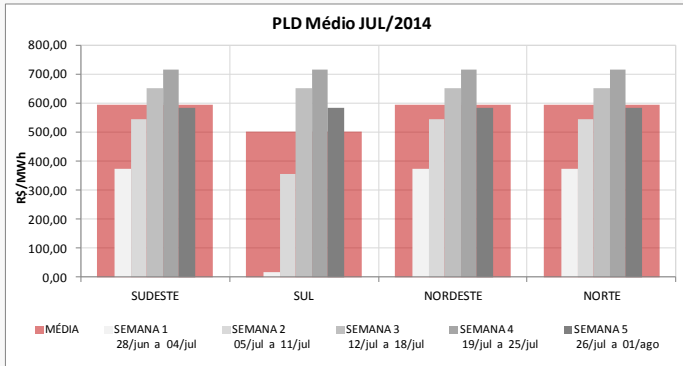


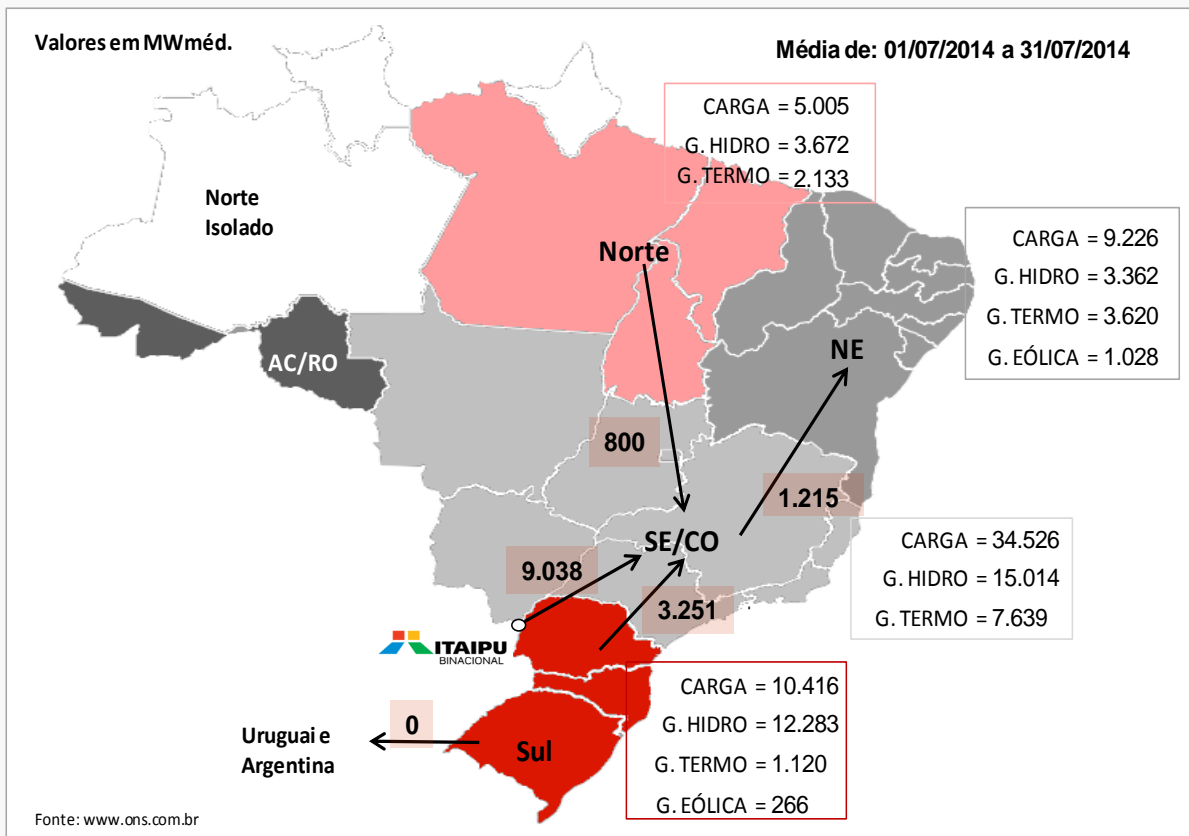
Preço de Liquidação das Diferenças

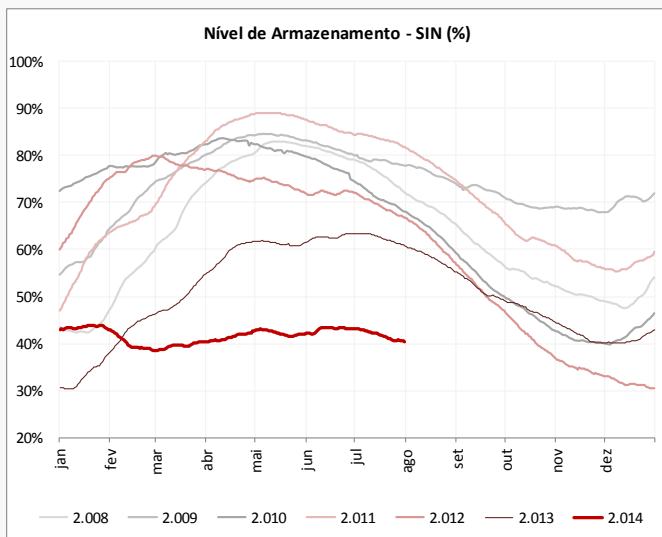
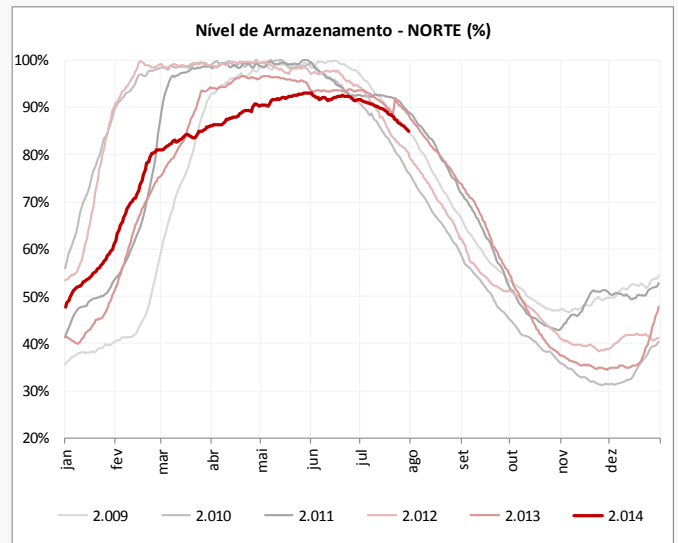
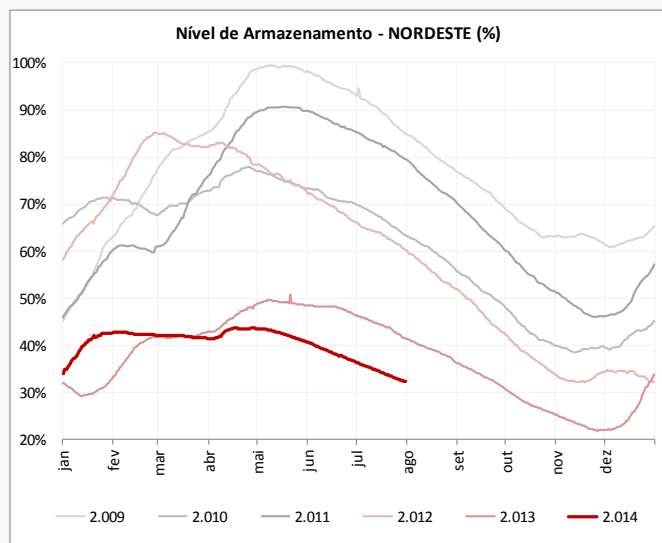
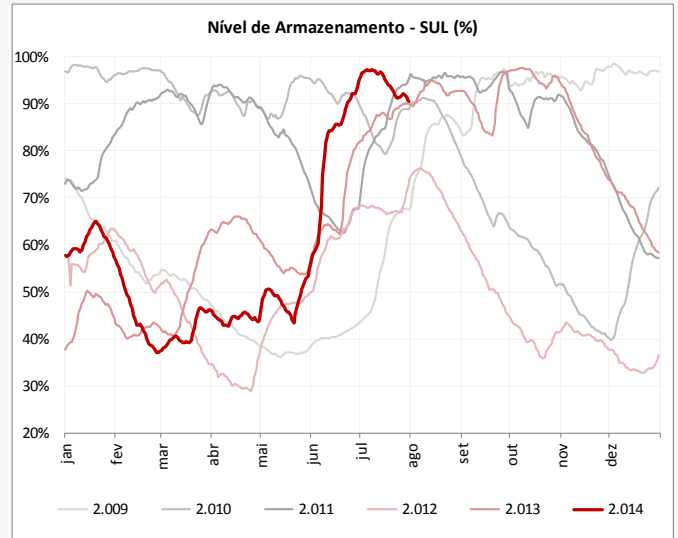
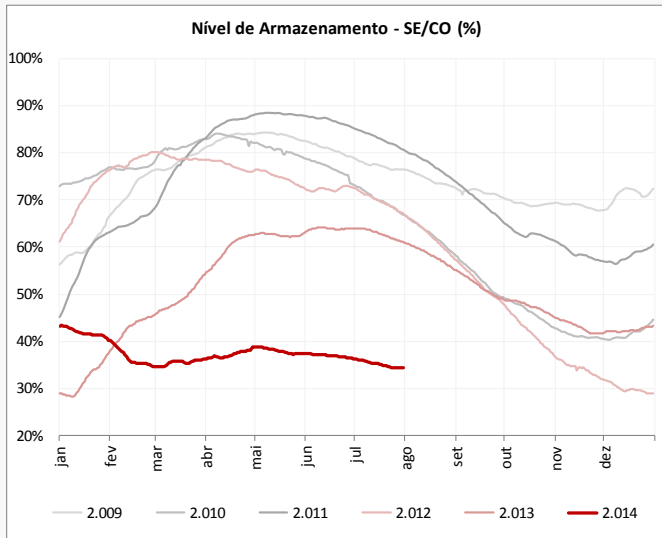


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Assim como vem acontecendo desde fevereiro, este mês também ocorreu descolamento de preço entre as regiões, com destaque para o Sul. Quando comparado ao mês anterior, pode-se notar aumento de mais de R\$ 175 no valor do PLD médio dos submercados Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e Norte, já no Sul o aumento foi de quase R\$ 300. O gráfico acima mostra que o PLD médio anual de 2014 é o maior da história marcando pela primeira vez a casa dos R\$600/MWh.

Última atualização: 31/07/2014
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados

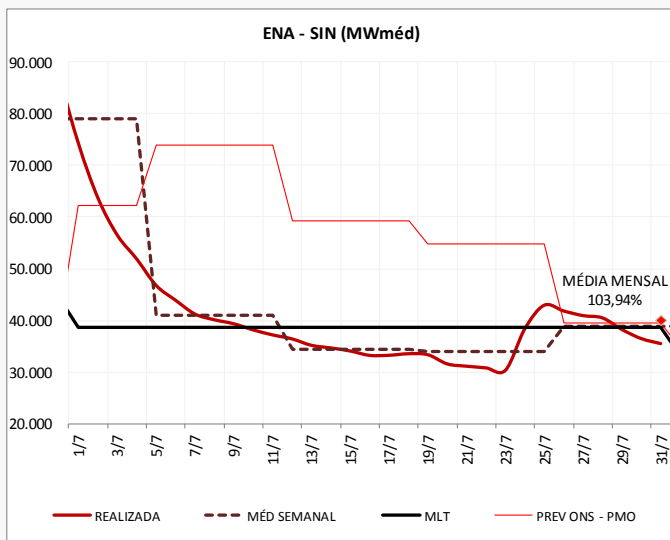
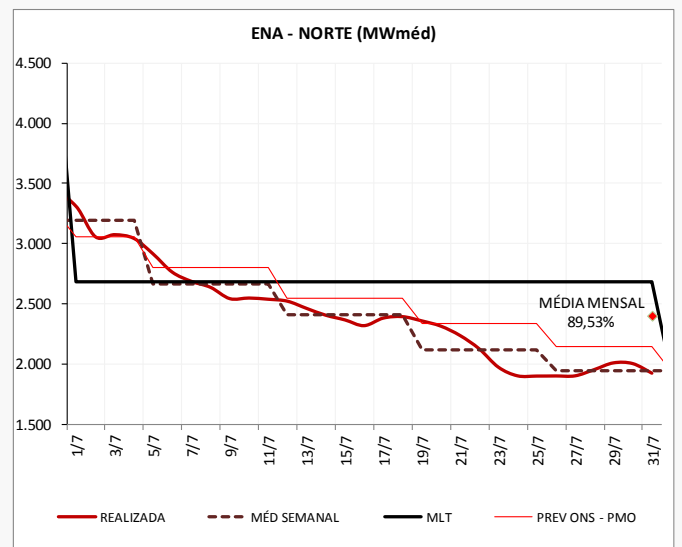
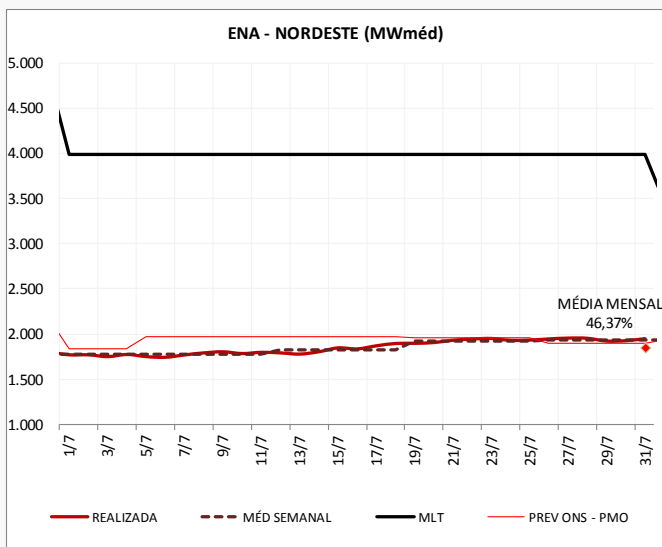
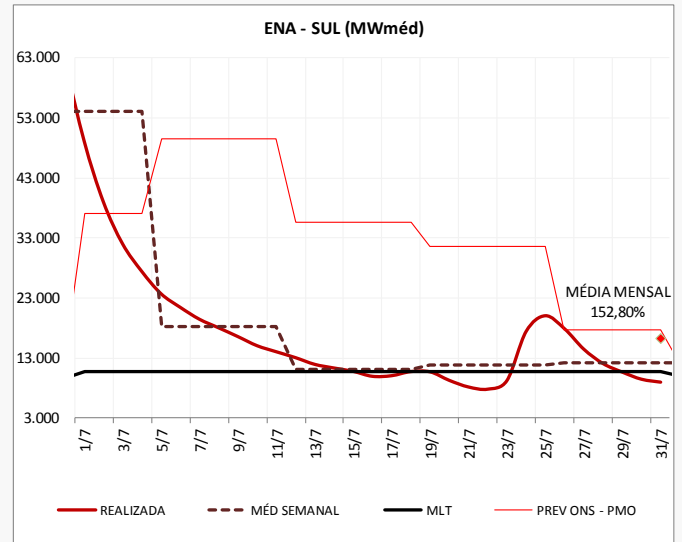
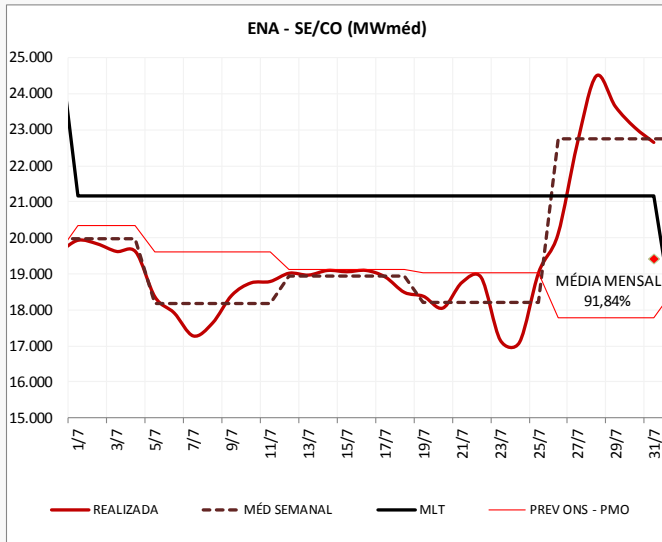


Reservatórios


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2014	34,36%	90,46%	32,30%	84,87%	40,38%
VERIFICADO EM 2013	61,00%	89,89%	41,43%	88,03%	60,78%
DIFERENÇA (2014-2013)	-26,6%	0,6%	-9,1%	-3,2%	-20,4%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. O mês de julho apresentou queda acentuada durante o mês, devido à redução característica das chuvas nas bacias hidrográficas do país no período do inverno. O ano de 2014 tem apresentado um resultado muito inferior aos últimos anos desta análise. Em comparação com 2013 são mais de vinte pontos percentuais de diferença no reservatório equivalente do SIN.

Última atualização: 31/07/2014
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

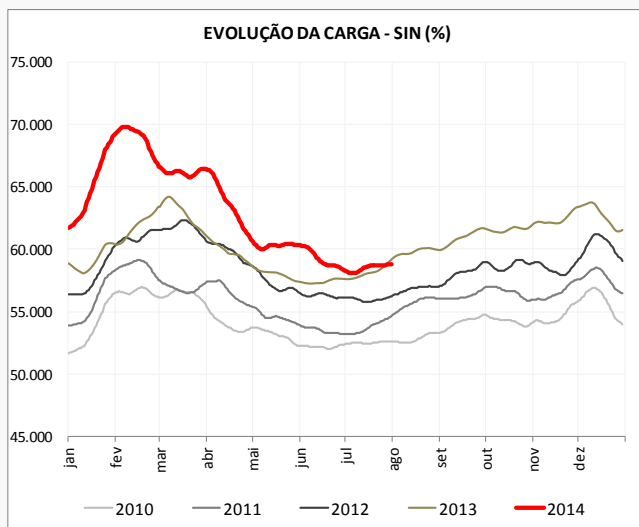
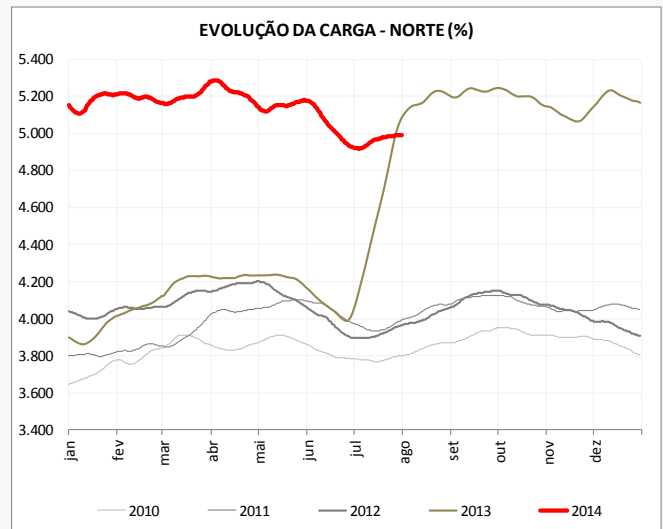
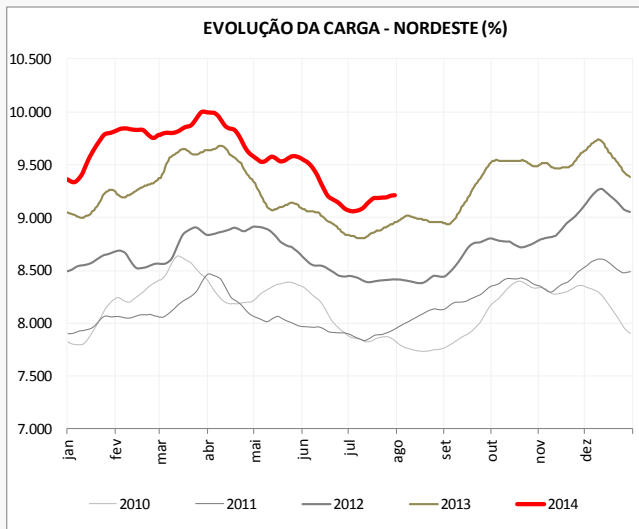
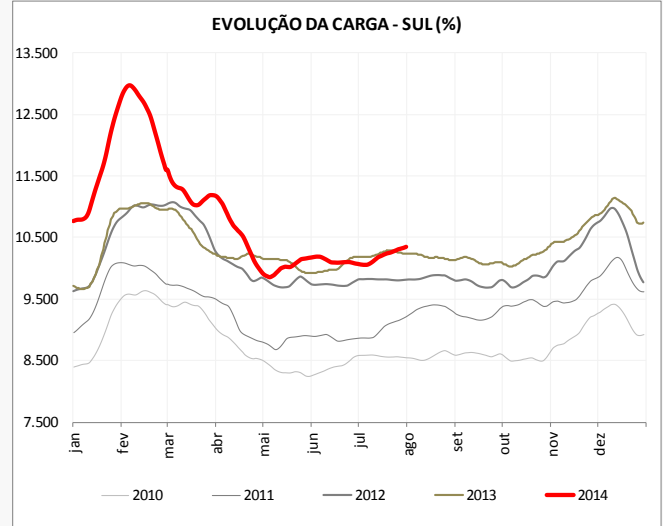
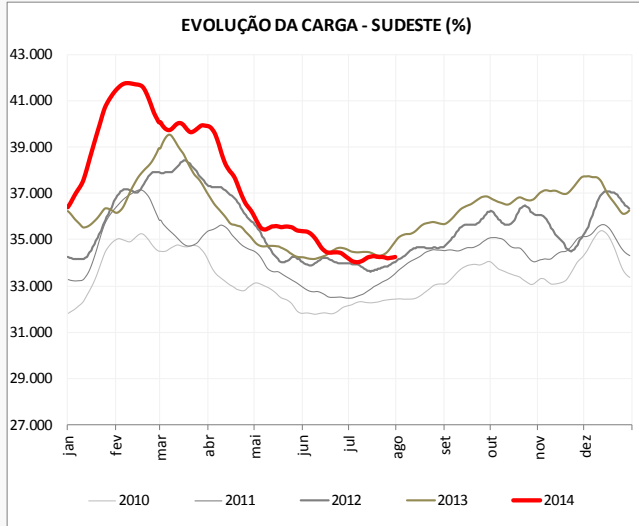
Energia Natural Afluente


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	19.440	16.418	1.852	2.403	40.112
MLT (MWmed)	21.168	10.745	3.993	2.684	38.590
MÉDIA DO MÊS (%)	91,84%	152,80%	46,37%	89,53%	103,94%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 84 anos, 2014 no Sudeste/Centro-Oeste foi o 33º pior mês de julho, Nordeste o pior, no Norte o 31º pior, já no Sul 15º melhor julho devido a uma frente fria na primeira semana do mês. O SIN registrou o 29º melhor mês de julho em valor de ENA, muito influenciado pela situação da região sul. Na média do mês para o SIN, a ENA atingiu cerca de 104% do valor esperado

Última atualização: 31/07/2014

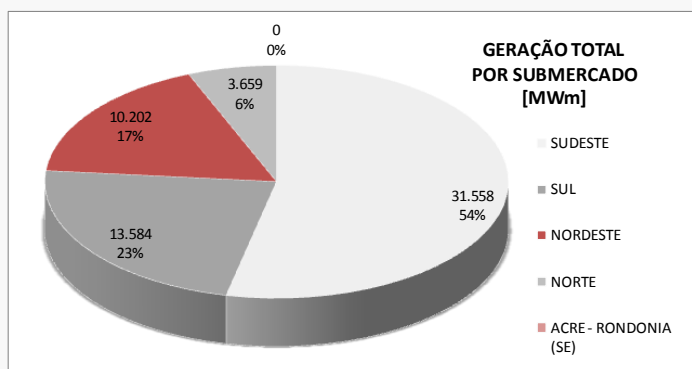
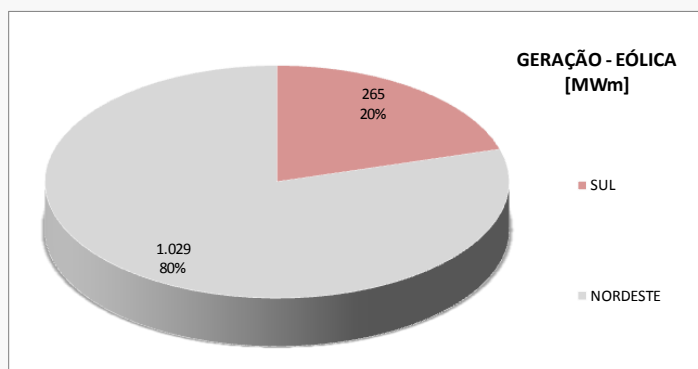
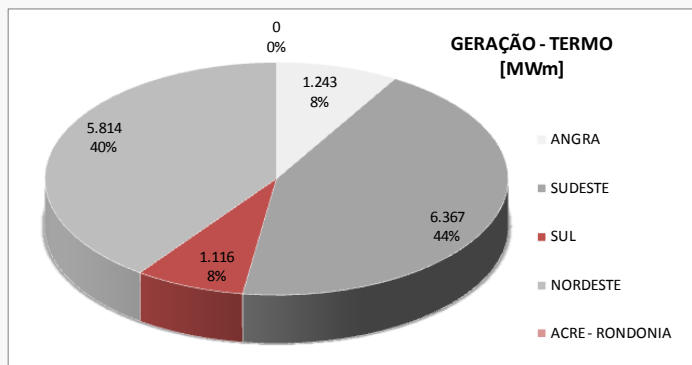
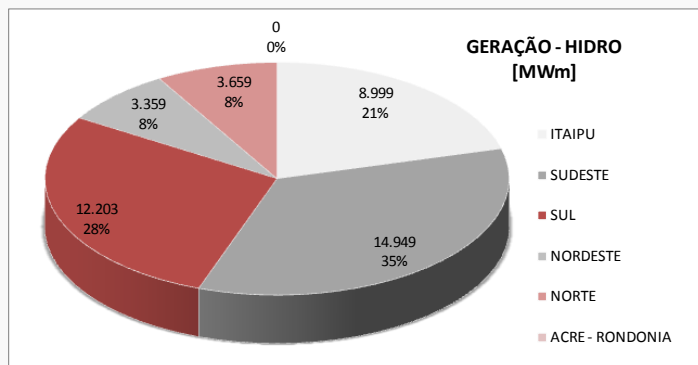
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM JUL/2014	34.367	10.344	9.199	4.994	58.904
VERIFICADA EM JUN/2014	34.380	10.059	9.156	4.980	58.575
VERIFICADA EM JUN/2013	34.380	10.341	8.897	4.762	58.380
DESVIO JUL/2014 - JUN/2014	-0,04%	2,83%	0,47%	0,29%	0,56%
DESVIO JUL/2014 - JUL/2013	-0,04%	0,03%	3,40%	4,88%	0,90%

Comentários: Se comparado ao mês passado, apenas o submercado SE/CO teve pequena redução de carga, já os outros submercados apresentaram um leve aumento de carga, com o Sul apresentando o maior, de 2,83%, já o SIN resultou em uma elevação de quase de 0,6%. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um acréscimo médio de 0,9%, principalmente devido ao crescimento da carga do Nordeste e da região Norte que comemora um ano da interligação da região metropolitana de Manaus ao SIN.

Ultima atualização: 31/07/2014
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	23.948	12.203	3.359	3.659	43.169	73,2%
TERMO	7.610	1.116	5.814	-	14.540	24,6%
EÓLICA	-	265	1.029	-	1.293	2,2%
TOTAL	31.558	13.584	10.202	3.659	59.003	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de julho de 2014. A metodologia de despacho utilizada pelo ONS foi semelhante à dos últimos meses em que cerca de ¼ de geração para atender o consumo foi proveniente de usinas térmicas. Merece destaque a geração eólica que registrou aumento de 0,6% comparado ao mês passado chegando a quase 1.300 MW médios.

Ultima atualização: 31/07/2014
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Um estudo preparado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) calcula que as tarifas de energia em 2015 deverão voltar aos padrões de dezembro de 2012, o que significa uma reversão das medidas tomadas pelo governo em pacote. A sucessão de problemas enfrentados pelo setor elétrico nos últimos dois anos deve gerar uma conta de R\$ 53,8 bilhões para a sociedade brasileira, de acordo com este estudo entregue a todos os candidatos à Presidência da República.

Os bancos debatem neste momento a taxa a ser cobrada no novo empréstimo para socorrer as distribuidoras de energia elétrica. Pelas negociações feitas até agora, o financiamento contará com características de prazo e garantias semelhantes ao desembolso de R\$ 11,2 bilhões feito em maio à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), mas a taxa deve ficar maior. A novidade será o BNDES, que entrará com R\$ 3 bilhões do total de R\$ 6,5 bilhões demandados.

Enquanto o governo ainda decide se vai dar uma nova ajuda às distribuidoras, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) já alerta que os reajustes tarifários a partir de agosto podem ficar ainda maiores do que os já concedidos desde o início do ano. Caso não haja uma solução para a parte do rombo que ainda atrapalha as finanças das empresas, os consumidores começarão a pagar antes do previsto o custo dos problemas de caixa do setor.

Uma combinação de crescimento econômico muito baixo e preços da energia nas alturas está levando várias indústrias a reduzir sua produção para vender energia no mercado livre. Documento obtido pelo GLOBO mostra que apenas as 12 maiores operações de liquidação (venda) de energia pela indústria realizadas em maio (último dado disponível) renderam R\$ 289,42 milhões, segundo planilha da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). As empresas são de mineração, siderurgia, papel e celulose e petroquímica, entre outros. São, em sua maioria, indústrias eletrointensivas. Muitas delas têm usinas próprias de energia e, agora, estão vendendo este insumo.

Passada a temporada de chuvas e com os reservatórios ainda em níveis críticos, o ano de 2014 deve terminar sem melhoras visíveis e com riscos de problemas de abastecimento que podem ficar de herança para 2015. A julgar pelos cenários traçados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), o próximo ano deve começar ainda com grande dependência de um elemento imponderável: as chuvas.